

1ª QUESTÃO**MÚLTIPLA ESCOLHA**

7,00 (sete) pontos distribuídos em 20 itens

Marque no cartão de respostas a única alternativa que responde de maneira correta ao pedido de cada item:**LÍNGUA PORTUGUESA**

Considere o texto a seguir para responder os itens 1 a 15.

Texto I
Lanterna Mágica

- 1 - Vi na televisão um menininho pobre de uma creche uivando de alegria ao escarafunchar
2 - um engradado com os presentes do Dia da Criança. Eram pequenas tralhas de plástico e caixas
3 - de ovos coloridas, vazias. O pouquíssimo era motivo para incontida e ruidosa alegria. [...]
- 4 - Houve um tempo em que as oportunidades de presente resumiam-se a duas: aniversário e
5 - Natal. Hoje, na classe média, o presente é um evento mensal; em algumas famílias, semanal.
6 - Cada voltinha num shopping resulta num pequeno agrado. Não se deseja mais com aquela
7 - gana, porque sabe-se que alguma coisa virá [...]. O desejo dos meninos da classe média para
8 - cima, é impreciso, vago, incapaz de provocar uivos de alegria quando satisfeito.
- 9 - Já vivi minhas privações. Nunca pude ter bicicleta, por exemplo, nem bola de futebol,
10 - nem espingarda de rolha. Tivemos, eu e meus irmãos mais velhos, simulacros: revolverzinho
11 - de espoleta, bola de borracha, triciclo comunitário. [...]
- 12 - Espingarda de rolha pude usar, por empréstimo, a de um primo, quando passava férias na
13 - casa de meu avô. Fiquei bom de tiro. Comecei acertando caixinhas de fósforos, acabei
14 - acertando moscas. A rolha era leve demais, desviava-se, então aprendi o truque de enfiar nela
15 - um prego curto, para dar peso e rumo. Bola de couro só mais tarde, no caminho da fazenda de
16 - seu Juca, hoje cidade nova, em Belo Horizonte.
- 17 - Entretanto, o que se tornou para mim algo mais perto de maravilha foi uma lanterna de
18 - pilhas. Nunca tinha visto uma, a não ser no cinema e nas histórias em quadrinhos. Não sei,
19 - talvez considerasse aquele objeto coisa de ficção científica, não da realidade. Quando vi uma,
20 - manipulada por meu primo mais velho, já homem, o Zezé, na mesma casa de meu avô, foi um
21 - deslumbramento. Brilhava, niquelada, era uma daquelas de quatro pilhas. Deixar que eu a
22 - tomasse nas mãos, e acendesse, e dirigisse a luz para onde quisesse foi mágico. A partir desse
23 - momento nada superou, nos meus sete anos, a beleza daquele fecho de luz. [...]
- 24 - Deitado, à noite, com a lanterna dissipava fantasmas. Nos cantos, sombras revelam-se
25 - objetos ou cavidades. Uma súbita lagartixa era imobilizada no teto de taquaras e meditava
26 - talvez sobre qual seria a seguir a sua ação mais prudente. O pernilongo era localizado na
27 - parede, motores parados de repente.
- 28 - Uma coisa era outra coisa na luz que a si mesma se desenhava em cone.[...]
- 29 - O sapo esbarrava seu passeio noturno, como se dissesse epa, que sol é esse?
- 30 - O poço, mesmo de dia, perdia o mistério. A luz furava a água cristalina e mostrava o
31 - fundo, alguma folha, paz. Uma pedrinha resvalava e a paz lá embaixo se multipartia em
32 - tremulações luminosas, vibrações.
- 33 - Partes do corpo, no escuro, atravessadas pela luz, mostravam um vermelho de abóbora.
34 - Nos dedos era possível pressentir o esqueleto. Na bochecha, frente ao espelho, viam-se
35 - veiazinhas.
- 36 - O céu negro da noite engolia a luz, era o único a vencê-la.

1. No que se refere ao narrador, é correto dizer que:
- (A) se identifica com o menino pobre da creche, pois também escarafunchava engradados, atrás de brinquedos, no Dia da Criança e no Natal.
 - (B) sempre achou normal as facilidades que as crianças da classe média têm de adquirir as coisas das quais não necessitam, em qualquer época.
 - (C) como todo menino da classe média, ele sempre desejou ter brinquedos muito simples, por isso ficou deslumbrado com uma lanterna de quatro pilhas.
 - (D) como não tinha brinquedos quando era criança, brincava apenas com os do primo Zezé, o que o tornou um adolescente frustrado e infeliz.
 - (E) para ele, os melhores brinquedos só existiam na ficção, no cinema e nas histórias em quadrinhos, pois quando era criança só teve simulacros.
2. De acordo com as informações do 2º parágrafo, é possível afirmar que:
- (A) antigamente havia datas oportunas para se presentear as pessoas.
 - (B) as crianças sempre ganhavam presentes quando iam ao shopping.
 - (C) quase todas as famílias distribuem presentes semanalmente para os filhos.
 - (D) o desejo das crianças de hoje em ganhar presente é contido pelos pais.
 - (E) as crianças de classe média são capazes de se emocionarem com os presentes que ganham.
3. Observe o seguinte trecho: “O pouquíssimo era motivo para incontida e ruidosa alegria.” (linha 3). Esse trecho está relacionado ao fato de algumas pessoas viverem privações. Nele, o narrador expressa:
- (A) dúvida.
 - (B) certeza.
 - (C) admiração.
 - (D) comparação.
 - (E) questionamento.
4. Leia o fragmento que se segue:
- “Hoje, na classe média, o presente é um evento mensal; em algumas famílias, semanal. Cada voltinha num shopping resulta num pequeno agrado. Não se deseja mais com aquela gana, porque sabe-se que alguma coisa virá [...]”(linhas 5 a 7)
- Observe:
- Frase 1 - Não se deseja mais com aquela gana,
Frase 2 - porque sabe-se que alguma coisa virá.
- I. A frase 1 mostra a conseqüência de se ter que lutar para conquistar o que deseja.
 - II. A frase 2 expressa a causa de não se desejar mais com tanta vontade como antes.
 - III. A frase 2 é a conclusão da idéia de que o desejo, hoje, já não é tão significativo.
 - IV. As frases 1 e 2 mantêm uma relação de fato/finalidade.
 - V. As frases 1 e 2 apontam um problema da atualidade e a solução para o fato apontado.
- (A) Somente a I e II estão corretas.
 - (B) Somente a I e III estão corretas.
 - (C) Somente a II e III estão corretas.
 - (D) Somente a III e IV estão corretas.
 - (E) Somente a IV e V estão corretas.
-

5. Em: “A rolha era leve demais, desviava-se, então aprendi o truque de enfiar nela um prego curto, para dar peso e rumo.” (linhas 14 e 15), as palavras sublinhadas no trecho expressam, respectivamente, idéia de:
- (A) tempo e condição.
 - (B) conclusão e causa.
 - (C) causa e consequência.
 - (D) conclusão e finalidade.
 - (E) finalidade e adição.
6. A alternativa em que a palavra destacada foi empregada no sentido conotativo (figurado) é:
- (A) “Eram pequenas tralhas de plástico e caixas de ovos coloridas, vazias.” (linhas 2 e 3)
 - (B) “Já vivi minhas privações.” (linha 9)
 - (C) “A luz furava a água cristalina (...)” (linha 30)
 - (D) “Nos dedos era possível pressentir o esqueleto.” (linha 34)
 - (E) “Na bochecha, frente ao espelho, viam-se veiazinhas.” (linhas 34 e 35)
7. Para o narrador a lanterna era mágica porque:
- (A) se tratava de um objeto imaginário só usado no cinema.
 - (B) era uma daquelas niquelada, de quatro pilhas, que brilhava.
 - (C) com ela, podia criar fantasmas e fazer as lagartixas desaparecerem no teto.
 - (D) descobriria os segredos de seu primo Zezé, quando estivesse acesa.
 - (E) ao tomá-la nas mãos e acendê-la, tudo se tornava encantado.
8. No trecho: “O sapo esbarrava seu passeio noturno, como se dissesse epa, que sol é esse?” (linha 29), a palavra sublinhada pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase, por:
- (A) tropeçava em.
 - (B) interrompia.
 - (C) continuava.
 - (D) chocava-se com.
 - (E) desviava-se de.
9. Em: “O poço, mesmo de dia, perdia o mistério. (...) alguma folha, paz.” (linhas 30 e 31), a expressão destacada neste trecho indica que:
- (A) o poço é sempre misterioso quando a luz penetra no seu fundo, pois ela não o ilumina.
 - (B) não há mistério no poço; ainda que a luz penetre no seu fundo, ele estará sempre escuro.
 - (C) só de dia o poço perde o mistério, porque é o momento em que a luz fura sua água cristalina.
 - (D) tanto à noite quanto de dia, o poço perde o mistério se a luz penetrar no seu fundo.
 - (E) o poço mantém-se misterioso, mesmo quando a luz fura sua água cristalina.
-

10. Sobre o significado das palavras e expressões, analise as afirmativas abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.
- I. Na frase: “Vi na televisão um menininho pobre de uma creche **uivando de alegria** (...)” (linha 1), o trecho em negrito equivale a “mudo de alegria”.
 - II. No trecho: “Hoje, na classe média, o presente é um **evento** mensal (...)” (linha 5), a palavra “evento” pode ser substituída por “acontecimento” sem prejuízo do sentido original do texto.
 - III. Em: “(...) qual seria a seguir a sua ação mais **prudente**.” (linha 26), o contexto do texto permite concluir que “prudente” significa: “segura”.
 - IV. Em: “(...) e a paz lá embaixo se **multipartia** em tremulações luminosas, vibrações.” (linhas 31 e 32), a palavra “multipartia” é o mesmo que indivisível.
- (A) somente I e III estão corretas.
(B) somente I, III e IV estão corretas.
(C) somente II e III estão corretas.
(D) somente III e IV estão corretas.
(E) todas as afirmativas estão corretas.
11. De acordo com o trecho: “O céu negro da noite engolia a luz, era o único a vencê-la.” (linha 36) é possível afirmar que:
- (A) o brilho das estrelas impedia que a luz chegasse até o céu negro da noite.
(B) a luz da lanterna era vencida pela imensidão do negro céu da noite.
(C) à noite, a luz engolia o céu negro vencendo a escuridão.
(D) só o céu negro da noite ficava iluminado após engolir a luz.
(E) a luz vencia o céu negro da noite porque ele conseguia engoli-la.
12. Analise as frases abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.
- Frase I => “Houve um tempo (...)” (linha 4)
Frase II => “Fiquei bom de tiro.” (linha 13)
Frase III => “Uma súbita lagartixa era imobilizada no teto (...)” (linha 25)
Frase IV => “O sapo esbarrava seu passeio noturno, (...)” (linha 29)
- (A) Na frase I, o sujeito é representado pela expressão “um tempo”.
(B) Na frase II, temos exemplo de sujeito indeterminado.
(C) Na frase II, o predicado é “bom de tiro”.
(D) Tanto na frase III quanto na frase IV, o sujeito é classificado como simples.
(E) Na frase I, assim como na frase II, o sujeito é desinencial.
13. Em: “Deixar que eu a tomasse nas mãos, e acendesse, e dirigisse a luz para onde quisesse foi mágico.” (linhas 21 e 22), as palavras destacadas neste trecho são classificadas, respectivamente, como:
- (A) pronome oblíquo e artigo definido.
(B) artigo definido e preposição.
(C) preposição e artigo definido.
(D) pronome oblíquo e preposição.
(E) artigo definido e artigo definido.

14. Em: “Uma pedrinha resvalava e a paz lá embaixo se multipartia em tremulações luminosas, vibrações.” (linhas 31 e 32) (1) (2) (3) (4) (5)

As classes gramaticais das palavras grifadas são:

- (A) 1 – verbo; 2 – substantivo; 3 – adjetivo; 4 – preposição; 5 – substantivo.
 (B) 1 – interjeição; 2 – adjetivo; 3 – substantivo; 4 – advérbio; 5 – pronome.
 (C) 1 – conjunção; 2 – adjetivo; 3 – pronome; 4 – artigo; 5 – adjetivo.
 (D) 1 – conjunção; 2 – advérbio; 3 – pronome; 4 – preposição; 5 – adjetivo.
 (E) 1 – preposição; 2 – advérbio; 3 – pronome; 4 – conjunção; 5 – adjetivo.
15. Imagine que o narrador, personagem do texto I escrevesse um cartão para acompanhar o presente de aniversário de seu filho. Use a criatividade e complete as lacunas do texto e, a seguir, indique a classe gramatical das palavras que você empregou, na ordem que elas aparecem na frase.

De: Ivan Ângelo

Para: Júnior

Filho,

Esse _____ marcou a minha infância, espero que ao lê-lo você _____ momentos _____.

Carinhosamente,

Papai.

- (A) advérbio – substantivo – pronome.
 (B) substantivo – verbo – adjetivo.
 (C) verbo – adjetivo – pronome.
 (D) pronome – conjunção – interjeição.
 (E) substantivo – advérbio – numeral.

Considere o texto a seguir para responder o item 16.

Texto II



(Quino. Toda Mafalda, São Paulo: Martins Fontes, 1990)

16. Leia o trecho abaixo colocado no discurso direto.

Mafalda perguntou:

– Manolito, você acredita na igualdade entre os homens?

Se esse enunciando estivesse no discurso indireto, teríamos:

- (A) Mafalda perguntou a Manolito se ele acreditava na igualdade entre os homens.
 (B) Mafalda perguntava a Manolito se ele acreditaria na igualdade entre os homens.
 (C) Mafalda perguntou a Manolito se ele acreditou na igualdade entre os homens.
 (D) Mafalda perguntava a Manolito o que ele acharia da igualdade entre os homens.
 (E) Mafalda perguntou a Manolito se ele acredita na igualdade entre os homens.

Considere os textos I e II para responder os itens 17 e 18.

17. Sobre o uso dos sinais de pontuação, nos trechos que se seguem, assinale a alternativa correta.

- I. “Deitado, (1) à noite, (2) com a lanterna dissipava fantasmas. Nos cantos, (3) sombras revelam-se objetos ou cavidades.” (Texto I).
 - II. Manolito, (4) você acredita na igualdade entre homens? (5) (Texto II)
 - III. O sapo esbarrava seu passeio noturno, (6) como se dissesse epa, (7) que sol é esse? (8) (Texto I)
 - IV. Não tem jeito!... Esses pais são todos iguais! (9) (Texto II)
- (A) A vírgula em 1 e 2 separa orações.
(B) A vírgula em 3 e 6 tem a mesma justificativa.
(C) O ponto de interrogação em 5 e 8 indica o fim de uma pergunta indireta.
(D) A exclamação em 9 é colocada com a finalidade de indicar espanto e alegria.
(E) A vírgula em 4 isola a palavra Manolito.

18. Em relação às histórias, analise as afirmativas abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I. O narrador inicia o texto, nos dois primeiros parágrafos, contando a história da sua vida. (Texto I)
 - II. O personagem Manolito não entende o que realmente Mafalda quer dizer sobre a palavra igualdade. (Texto II)
 - III. O narrador identifica o objeto de fascínio de uma fase de sua vida. (Texto I)
 - IV. As personagens comprovam, através de fatos, que todas as pessoas são iguais perante a lei em ambos os textos.
 - V. As personagens utilizam os discursos direto e indireto tanto no texto I como no texto II.
- (A) Somente I e II estão corretas.
(B) Somente I e III estão corretas.
(C) Somente II e III estão corretas.
(D) Somente III e IV estão corretas.
(E) Somente IV e V estão corretas.

Considere o texto a seguir para responder o item 19.

Texto III



(Quino. Toda Mafalda, São Paulo: Martins Fontes, 2006)

19. Na frase: “Adivinha o que eu trouxe pra v...”, (quadrinho 3) os verbos grifados se encontram nos seguintes tempos verbais, respectivamente:

- (A) presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo.
- (B) presente do subjuntivo e presente do indicativo.
- (C) pretérito perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo.
- (D) presente do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo.
- (E) presente do subjuntivo e pretérito imperfeito do indicativo.

20. Analise os textos I e III e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I. A desilusão está presente em relação ao menininho do 1º parágrafo do texto I e ao pai de Mafalda do texto III, quadrinho 4.
- II. A alegria para o pai de Mafalda do texto III é representada pelas pequenas coisas, assim como é exemplificada pelo comportamento do narrador do texto I em utilizar objetos velhos para brincar.
- III. O deslumbramento é observado no texto I, quando o narrador consegue brincar com a lanterna, assim como se percebe uma ansiedade em Mafalda quando pensa que seu pai ia lhe presentear com uma televisão.
- IV. A reação do narrador do texto I ao verificar a facilidade de consumo das crianças de classe média é de entusiasmo, assim como a satisfação de Mafalda em ganhar algum presente.

- (A) Somente I e II estão corretas.
 - (B) Somente I e III estão corretas.
 - (C) Somente I e IV estão corretas.
 - (D) Somente II e III estão corretas.
 - (E) Somente III e IV estão corretas.
-

2ª QUESTÃO**REDAÇÃO****DÊ O QUE SE PEDE**

3,00 pontos distribuídos em 1 item

RESPONDA NO CADERNO DE RESPOSTAS ANEXO:

Você lembra qual era o desejo de consumo de Mafalda no texto III? Pois é, o pai dela, mesmo sendo contra a idéia, acaba cedendo aos seus apelos, e compra-lhe uma televisão. Ela, surpresa, desmaia de emoção.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Observe os quadrinhos dos textos IV e V.

Texto IV

(Quino. Toda Mafalda, São Paulo: Martins Fontes, 2006)

Texto V

(Quino. Toda Mafalda, São Paulo: Martins Fontes, 2006)

Imagine que Mafalda encontra um amigo e ela lhe conta como agiu para convencer o pai a lhe dar o presente que queria.

Redija uma narração em que haja uma conversa de Mafalda com seu amigo, desenvolvendo as seguintes idéias:

- 1) O que Mafalda diz ao pai para convencê-lo.
- 2) A decepção do amigo com relação ao comportamento de Mafalda.

Observações:

- 1) Dê um nome ao amigo.
- 2) Não copie as falas dos textos.
- 3) Dê um título ao seu texto.
- 4) Seja criativo.
- 5) Escreva sua redação com caneta azul ou preta.
- 6) Não utilize letra de imprensa.
- 7) Obedeça ao limite de linhas (20 a 30 linhas).
- 8) Será atribuída pontuação ZERO à redação que:
 - fuja totalmente ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - esteja identificada.



FINAL DA PROVA

GABARITO**1ª QUESTÃO:**

1-	A	B	C	D	E
2-	A	B	C	D	E
3-	A	B	C	D	E
4-	A	B	C	D	E
5-	A	B	C	D	E
6-	A	B	C	D	E
7-	A	B	C	D	E
8-	A	B	C	D	E
9-	A	B	C	D	E
10-	A	B	C	D	E
11-	A	B	C	D	E
12-	A	B	C	D	E
13-	A	B	C	D	E
14-	A	B	C	D	E
15-	A	B	C	D	E
16-	A	B	C	D	E
17-	A	B	C	D	E
18-	A	B	C	D	E
19-	A	B	C	D	E
20-	A	B	C	D	E
